

Sarney irá na semana que vem à Agricultura

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Durante um dia da semana que vem, o gabinete de trabalho do presidente José Sarney vai-se mudar. Irá para o Ministério da Agricultura, onde o presidente pretende acompanhar todo o expediente, cobrar providências e ouvir as lideranças das classes ligadas à Pasta. Sarney também enviará hoje ao Congresso a mensagem propondo o aumento da verba de representação mensal dos ministros, o que elevará os rendimentos a, aproximadamente, Cr\$ 20 milhões.

O presidente começou o dia ontem enfrentando problemas familiares e pessoais. Sua mulher, dona Marly, recupera-se de uma queda de cavalo, o que adiou a mudança do casal, que ainda continua morando no Palácio Jaburu, para o Alvorada. Ao mesmo tempo, uma pessoa identificando-se como sobrinho de Sarney, tentou fazer negócios com a Volkswagen, em seu nome. O presidente tratou de desmentir o parentesco e de desautorizar qualquer pessoa a usar seu nome.

A mesma regra está valendo para o Ministério, segundo Sarney. Ele garantiu que, além da atriz Fernanda Montenegro, não convidou ninguém para a Cultura. Marcou jantar na sexta-feira com o humorista Chico Anísio, mas já adiantou que um assunto não tem nada a ver com o outro, pois ainda insiste na nomeação de uma mulher para o cargo. Além disso, está disposto a ouvir os intelectuais na nomeação do novo ministro e espera contar também com a ajuda das mulheres nessa tarefa.

SALÁRIOS MAIORES

O projeto elevando a verba de representação dos ministros deveria ter sido enviado ontem ao Congresso, mas alguns cálculos não haviam sido concluídos. A primeira sugestão que chegou ao presidente era a elevação da verba de representação até cem valores referência, mas Sarney achou muito. O projeto que irá hoje ao Legislativo prevê verbas entre 80 e 90 valores de referência — Cr\$ 13.368.040 ou Cr\$ 15.039.540 — que serão acrescidos aos salários que hoje são de Cr\$ 5.076.000. Com o reajuste, considerado justo pelo presidente, os ministros poderão arcar com a manutenção de suas residências oficiais.

Sarney também deverá tomar a iniciativa de propor eleições diretas para o governo do Distrito Federal em março de 1986, segundo o



Foto Adão Nascimento — Telefoto Estado

Sarney com um dia perturbado por problemas pessoais

Líder do PDS na Câmara, deputado Prisco Viana, depois de um encontro social com o senador Mauro Borges. Durante um jantar, o senador pediu apoio de Prisco Viana para a emenda do governo nesse sentido e o líder do PDS entendeu que esse foi o preço pago pelo Executivo para conseguir a aprovação do nome de José Aparecido para o governo de Brasília. O PMDB preferia Mauro Borges, mas teria aberto mão da indicação em troca das eleições diretas na Capital Federal.

Já o senador Aloysio Chaves, ex-líder do PDS, esteve ontem com o presidente Sarney, com quem disse ter tratado apenas de assuntos administrativos. Mesmo assim, afirmou que o PDS deve e pode fazer coligações com qualquer partido para concorrer às próximas eleições, desde que sejam respeitadas suas bases municipais e estaduais. O deputado Thales Ramalho (PFL-PE) também foi recebido por Sarney em audiência, mas não quis dizer sobre o que conversaram. Preferiu elogiar o presidente e a forma como vem conduzindo o País.